

Informe Macroeconômico

04 a 08/07/2022 - Ano 2 | Nº 58



DESTAQUES

- Piauí, Sergipe e Rio Grande do Norte registram maiores taxas de crescimento das exportações nos cinco primeiros meses do ano:** Todos os estados do Nordeste registraram crescimento das exportações nos cinco primeiros meses do ano, com destaque para as expressivas taxas do Piauí (+70,7%), Sergipe (63,7%) e Rio Grande do Norte (+62,3%). Quanto às importações, apenas os estados do Piauí (-50,5%) e Alagoas (-11,8%) reduziram suas compras no período comparativo de jan-mai/2022 frente a jan-mai/2021.
- Turismo do Nordeste em rápida expansão no 1º trimestre de 2022:** Os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, registraram aumento expressivo no volume de atividades turísticas, no 1º trimestre de 2022 em comparação com o 1º trimestre do ano anterior: Minas Gerais (+69,2%), seguido por Ceará (+47,7%), Espírito Santo (+38,1%), Bahia (+35,8%) e Pernambuco (+33,9%). O Nordeste registrou a maior variação positiva no número de passageiros de desembarques internacionais no 1º trimestre de 2022, com um aumento de 676% sobre o mesmo trimestre de 2021.
- Pecuária do Nordeste apresenta resultados positivos nos três primeiros meses do ano:** A produção regional dos principais itens da pecuária cresce acima da média nacional. O abate de suínos regional cresceu 33,4%, e Bahia desponta como maior produtor de suínos do Nordeste, no 1º trimestre de 2022. No abate de bovinos, o cenário apresentou-se bastante promissor na Região, com crescimento de 20,5%, enquanto a variação nacional foi de 5,5% frente ao 1º trimestre de 2021.
- Arrecadação de ICMS no Nordeste apresenta crescimento de 1,7% no 1º Quadrimestre:** A Região Nordeste, com arrecadação de R\$ 38,0 bilhões de ICMS nos quatro primeiros meses de 2022, apresentou o menor crescimento real entre as Regiões (+1,7%), comparado com o mesmo período de 2021. Nove estados da área de atuação do BNB apresentam variações reais positivas, que foram entre +0,9% (Rio Grande do Norte) e +7,0% (Espírito Santo).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 02/05/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	7,89	4,10	3,20	3,00
PIB (% de crescimento)	0,70	1,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,04	5,00	5,02
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,25	9,25	7,50	7,00
IGP-M (%)	12,22	4,50	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	7,31	4,60	3,50	3,07
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-13,20	-30,20	-41,00	-48,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	69,50	60,00	53,00	50,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	60,00	67,30	74,91	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,36	64,07	65,10	66,38
Resultado Primário (% do PIB)	-0,27	-0,45	-0,20	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,32	-7,30	-5,60	-4,96

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 21/06/2022.

Piauí, Sergipe e Rio Grande do Norte registram maiores taxas de crescimento das exportações nos cinco primeiros meses do ano

As exportações apresentaram crescimento em todos os estados do Nordeste, com destaque para as expressivas taxas do Piauí (+70,7%), Sergipe (63,7%) e Rio Grande do Norte (+62,3%). Quanto às importações, apenas os estados do Piauí (-50,5%) e Alagoas (-11,8%) reduziram suas compras no período comparativo jan-mai/2022 frente a jan-mai/2021.

Da diferença entre exportações e importações, registraram saldo positivo na balança comercial: Rio Grande do Norte (+US\$ 113,0 milhões), Bahia (+US\$ 233,7 milhões) e Piauí (+US\$ 452,5 milhões). Por outro lado, foram deficitários: Pernambuco (-US\$ 1.796,1 milhões), Ceará (- US\$ 1.485,1 milhões), Maranhão (- US\$ 782,9 milhões), Paraíba (- US\$ 449,2 milhões), Sergipe (- US\$ 186,5 milhões) e Alagoas (- US\$ 26,7 milhões).

No Estado do Piauí, as exportações totalizaram US\$ 502,2 milhões, aumento de 70,7% (+US\$ 208,0 milhões), no período comparativo jan-mai/2022 frente a jan-mai/2021. O destaque foram as vendas externas de Soja (US\$ 413,2 milhões) que representaram 82,3% do total exportado pelo Estado, registrando crescimento de 82,5% (+US\$ 186,8 milhões) nesse período. China (69,6%), Espanha (13,9%) e Turquia (6,2%) foram os principais destinos das vendas externas da oleaginosa.

Sergipe exportou US\$ 32,1 milhões, valor 63,7% (+US\$ 12,5 milhões) superior ao total registrado no acumulado de janeiro a maio de 2021. Esse resultado decorreu, principalmente, do crescimento das vendas de Sucos de frutas, notadamente de laranja (+176,7%, +US\$ 11,6 milhões). Os principais países de destino do produto foram Países Baixos (Holanda) com 34,7% de participação seguido da Bélgica (31,2%) e Estados Unidos (10,0%).

As exportações do Rio Grande do Norte totalizaram US\$ 274,7 milhões, incremento de 62,3% (+US\$ 105,5 milhões), no período em foco, motivado, principalmente, pela venda de Óleos combustíveis de petróleo (US\$ 125,6 milhões), representando 45,7% do total. Singapura (98,7%) foi o principal destino das vendas externas do combustível norte-rio-grandense. Vale ressaltar, também, as exportações de Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas, principalmente de Melões frescos, Melancias frescas e Mamões (papias) frescos que cresceram 21,6%, no período em foco, com destino para os Países Baixos (Holanda) (28,3%), Espanha (27,9%), Reino Unido (24,2%), dentre outros.

Tabela 1 – Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Nordeste e Estados - Jan-mai/2022/2021 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mai/2022/Jan-mai/2021	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mai/2022/Jan-mai/2021	
Maranhão	2.201,0	20,9	30,8	2.983,9	20,6	145,9	-782,9
Piauí	502,2	4,8	70,7	49,7	0,3	-50,5	452,5
Ceará	958,3	9,1	15,2	2.443,3	16,9	90,9	-1.485,1
R G do Norte	274,7	2,6	62,3	161,7	1,1	20,3	113,0
Paraíba	58,2	0,6	12,6	507,4	3,5	138,4	-449,2
Pernambuco	1.038,1	9,9	18,4	2.834,2	19,6	24,5	-1.796,1
Alagoas	286,2	2,7	42,8	312,9	2,2	-11,8	-26,7
Sergipe	32,1	0,3	63,7	218,5	1,5	314,5	-186,5
Bahia	5.177,1	49,2	48,1	4.943,4	34,2	66,3	233,7
Nordeste	10.527,9	100,0	38,1	14.455,2	100,0	68,1	-3.927,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 22/06/2022).

Tabela 2 – Principais produtos exportados e importados - Nordeste e Estados - Em %– Jan-mai/2022

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (37,5%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (28,3%), Celulose (11,5%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (66,5%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (21,0%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (2,6%)
Piauí	Soja (82,3%), Milho não moído, exceto milho doce (7,5%), Outras gorduras e óleos animais ou vegetais, processados, ceras, misturas ou preparações não alimentícias (4,1%)	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (29,9%), Trigo e centeio, não moídos (24,1%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados ou chapeados, ou revestidos (10,3%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (46,8%), Calçados (13,7%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (5,7%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (25,5%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (14,2%), Gás natural, liquefeito ou não (9,2%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (45,7%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (21,5%), Tecidos de algodão, telas (4,8%)	Geradores elétricos giratórios e suas partes (24,7%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (20,2%), Trigo e centeio, não moídos (17,0%)
Paraíba	Calçados (59,8%), Sucos de frutas ou de vegetais (8,9%), Fios têxteis (7,9%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (33,2%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (13,7%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (12,7%)
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (38,9%), Poliacetais, outros poliéteres e resinas epóxicas; policarbonatos etc (12,8%), Veículos automóbiles de passageiros (12,1%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (15,0%), Propano e butano liquefeito (14,2%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (10,4%)
Alagoas	Açúcares e melaços (79,0%), Minérios de cobre e seus concentrados (14,9%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (1,7%)	Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (21,6%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (13,7%), Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes (4,2%)
Sergipe	Sucos de frutas ou de vegetais (56,9%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (9,6%), Calçados (8,5%)	Gás natural, liquefeito ou não (70,6%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (13,5%), Fios têxteis (2,4%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (27,4%), Soja (16,3%), Celulose (8,7%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (32,9%), Gás natural, liquefeito ou não (15,2%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (8,5%)
Nordeste	Soja (19,8%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (18,7%), Celulose (6,7%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (32,4%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (8,3%), Gás natural, liquefeito ou não (7,8%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 22/06/2022).

Turismo do Nordeste em rápida expansão no 1º trimestre de 2022

O volume das atividades turísticas do Brasil cresceu 42,2% no 1º trimestre de 2022, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No acumulado dos últimos 12 meses até o mês de março de 2022, houve um aumento significativo de 48,0% nas atividades do turismo, conforme a Tabela 1.

Os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, que são objeto de pesquisa pelo IBGE, registraram aumento expressivo no volume de atividades turísticas, no 1º trimestre de 2022 em comparação com o 1º trimestre do ano anterior: Minas Gerais (+69,2%), seguido por Ceará (+47,7%), Espírito Santo (+38,1%), Bahia (+35,8%) e Pernambuco (+33,9%)

Nos últimos 12 meses, a Bahia acumula forte aumento de +74,2% no volume das atividades turísticas, seguido de Pernambuco (+64,3%), Minas Gerais (+63,3%), Ceará (51,6%) e Espírito Santo (45,9%). Notabiliza-se uma grande recuperação do setor, causada pelo relaxamento das medidas contra a Covid-19.

Analisando-se os desembarques de passageiros nos aeroportos nacionais, conforme a Tabela 2, no 1º trimestre de 2022, na comparação com o mesmo período do ano anterior, observou-se um expressivo crescimento de voos internacionais (+332,7%) e nacionais (+43%). O principal motivo para isso é o afrouxamento das medidas restritivas, devido à pandemia da Covid-19, explicado pela maior cobertura vacinal.

O desembarque internacional de passageiros no Brasil passou de 327.649, no 1º trimestre de 2021, para 1.417.792 no acumulado do 1º trimestre de 2022, enquanto os desembarques domésticos passaram de 13,6 milhões de passageiros para 19,5 milhões, na mesma base de comparação.

O Nordeste foi a região com a maior variação positiva no número de passageiros de desembarques internacionais no 1º trimestre de 2022, com um aumento de 676% sobre o mesmo trimestre 2021, enquanto a Região Sul foi a que registrou maior variação positiva nos voos domésticos, cerca de 53,5%, para a mesma base de comparação. Já a variação na região Nordeste, em relação aos voos domésticos, foi de 38,7%, sendo a menor variação dentre as regiões brasileiras.

A respeito dos desembarques de passageiros nos estados onde há atuação do Banco do Nordeste (BNB), o Estado do Ceará apresentou a maior variação positiva de voos internacionais e domésticos no 1º trimestre de 2022, crescendo +821,9% e +78,4%, respectivamente, em relação ao 1º trimestre de 2021, seguido pelo Estado do Rio Grande do Norte que obteve a segunda maior variação positiva de voos domésticos com 49,5%, de acordo com a Tabela 3.

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – março de 2022 – Variação (%).

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR
Brasil	-0,1	-0,8	4,5	29,2	28,7	75,6	29,2	29,0	42,2	30,8	39,0	48,0
Ceará	1,5	3,0	5,3	20,5	43,0	109,7	20,5	29,2	47,7	28,0	39,2	51,6
Pernambuco	2,6	-6,0	4,5	30,6	16,0	58,5	30,6	24,1	33,9	50,8	57,2	64,3
Bahia	-3,3	-2,7	8,0	21,4	31,7	66,6	21,4	25,6	35,8	55,3	65,6	74,2
Minas Gerais	-2,2	6,9	3,2	49,4	63,2	100,0	49,4	55,9	69,2	42,7	53,1	63,3
Espírito Santo	1,6	-2,6	8,5	27,7	23,9	67,9	27,7	26,0	38,1	34,2	39,3	45,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. * Com ajuste sazonal.

NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – Iatur é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Tabela 2 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – acumulado de 2021 e 2022 findo em março.

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2021	Acumulado de 2022	Var. (%)	Acumulado de 2021	Acumulado de 2022	Var. (%)
Nordeste	6.221	48.275	676,0	3.129.282	4.341.084	38,7
Norte	1.272	8.767	589,2	855.592	1.245.830	45,6
Centro-oeste	3.860	21.961	468,9	1.698.795	2.475.291	45,7
Sudeste	269.496	1.050.779	289,9	5.453.503	7.600.629	39,4
Sul	46.800	288.010	515,4	2.501.318	3.839.521	53,5
Brasil	327.649	1.417.792	332,7	13.638.490	19.502.355	43,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Tabela 3 – Desembarques de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – acumulado de 2021 e 2022 findo em março.

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Acumulado de 2021	Acumulado de 2022	Var. (%)	Acumulado de 2021	Acumulado de 2022	Var. (%)
Nordeste	6.221	48.275	676,0	3.129.282	4.341.084	38,7
Alagoas	183	1.254	585,2	219.392	309.748	41,2
Bahia	2.629	15.063	473,0	919.956	1.243.475	35,2
Ceará	1.757	16.197	821,9	444.432	792.832	78,4
Maranhão	-	-	-	137.508	175.082	27,3
Paraíba	-	-	-	146.881	159.761	8,8
Pernambuco	1.652	11.770	612,5	882.038	1.139.322	29,2
Piauí	-	-	-	87.507	112.824	28,9
Rio Grande do Norte	-	3.991	-	195.807	292.662	49,5
Sergipe	-	-	-	95.761	115.378	20,5
Minas Gerais	3.249	15.255	369,5	837.262	1.154.906	37,9
Espírito Santo	-	-	-	208.926	272.681	30,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Pecuária do Nordeste apresenta resultados positivos nos três primeiros meses do ano

Os efeitos adversos da instabilidade geopolítica internacional e somado ao panorama ainda desafiador da pandemia da Covid-19, promovem diversos impactos na economia brasileira, e em particular, no setor agropecuário. Entretanto, alguns dos principais itens da produção da pecuária sinalizam avanços em seus volumes de produção.

No País, o quantitativo de suínos abatidos apresentou alta de 7,2%, no comparativo entre primeiro trimestre de 2022 e 2021. O aumento da produção de carne suína, em grande medida, por ser uma alternativa de carne substituta à bovina, e conjugada à redução do volume exportado, aumentou a participação da disponibilidade interna da proteína (Cepea/Esalq).

Para o Nordeste, houve aumento significativo de 33,4% no quantitativo de suínos abatidos no primeiro trimestre de 2022. Neste período, entre os maiores produtores dos abates suínos na Região, a Bahia desponta como maior produtor (peso regional de 44,8%) e em crescimento no número de animais abatidos de 66,2% em relação ao 1º trimestre de 2021. Em seguida, o Ceará, segundo maior produtor (peso regional de 29,8%), registrou aumento do quantitativo de carcaças de suínos abatidos de +7,6%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Houve aumento do quantitativo de bovinos abatidos no País (+5,5%), frente ao 1º trimestre de 2021, especialmente induzido pelas exportações recordes de carne bovina in natura que atingiu 469,02 mil toneladas (SECEX/ME). No mesmo sentido, foi observado aumento do preço médio da carne bovina exportada, valor 22,4% acima do apurado no 1º trimestre de 2021 (CEPEA/Esalq).

Na Região Nordeste, que representa 8,5% do quantitativo de bovinos abatidos no País, registrou considerável aumento de 20,5%, em comparação ao 1º trimestre de 2021. Os estados da Bahia (39,7%) e Maranhão (25,1%) estão entre os maiores abatedores de bovinos na Região.

No 1º trimestre de 2022, o total de frangos abatidos no País correspondeu a 3,7 milhões de toneladas, crescimento de 2,3%, comparado ao mesmo período do ano anterior. As exportações de carne de frango in natura foram recorde para o 1º trimestre de 2022, reflexo do aumento no volume exportado e no faturamento em dólares, este último em função do aumento de 18,5% nos preços internacionais, segundo dados da Secex/ME.

Para a Região Nordeste, o cenário apresentou-se estável no abate de frangos. Quando comparado ao 1º trimestre de 2021, houve alta de 1,4% no quantitativo do número de cabeças de frango abatidos, chegando a 58,9 milhões de cabeças de frango. O resultado foi determinado pelo aumento no abate de frangos na Bahia (+2,66 milhões de cabeças) e Ceará (306,0 mil cabeças de frango). A Bahia permanece como o principal produtor de carne de frango, pois produz 60,8% do total do abate de frango na Região, com crescimento de 8,0%. Pernambuco, apesar da queda da produção em 13,0%, continua em segundo na produção regional, com 23,4%. E o Ceará participa com 13,1% da produção regional de frangos, com crescimento de 4,1%.

Quanto à produção de leite no País, verificou-se redução da aquisição tanto para o cru (-10,3%) quanto para o industrializado (-10,3%), frente ao 1º trimestre de 2021. A aquisição nacional de leite foi impactada, principalmente, devido às ocorrências climáticas na Região Sul.

No Nordeste, que representa 8,2% da produção nacional, foram captados cerca de 487,8 milhões de litros de leite no 1º trimestre de 2022. Neste período, o acréscimo foi de 44,3 milhões de litros de leite captados em nível regional. Entre os Estados da Região, os acréscimos mais relevantes ocorreram em Sergipe (+20,07 milhões de litros), Ceará (+11,44 milhões de litros) e Pernambuco (+9,94 milhões de litros).

A produção de ovos de galinha no País foi de 977,2 milhões de dúzias. A quantidade produzida foi inferior em -2,0% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Este resultado deve ser apurado diante do aumento do custo de alguns insumos de produção, que foram repassados ao consumidor final.

No Nordeste, apontou aumento na produção de ovos de 0,5%, chegando a 166,0 milhões de dúzias de ovos (17,0% da produção do País). Embora o setor continue sendo impactado pela alta dos custos de produção, a demanda regional por ovos de galinha segue aquecida. Esse fato é devido ao preço acessível do ovo frente a outras proteínas. Ceará (2,8 milhões de dúzias de ovos), Sergipe (+736 (+736 mil dúzias de ovos) e Bahia (+291 mil dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha. Ceará (35,8%) e Pernambuco (32,5%) ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste, produzindo cerca de 59,3 e 53,9 milhões de dúzias de ovos, respectivamente.

Tabela 1 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil e Nordeste - Acumulado 1º trimestre de 2022 e 2021

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	1º trimestre de 2021			1º trimestre de 2022			Variação (%) 1º trimestre 2022 / 2021	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Mil cabeças ou carcaças)								
Bovinos	6.597.323	488.287	7,4	6.959.071	588.230	8,5	5,5	20,5
Suínos	12.721.480	120.423	0,9	13.641.909	160.658	1,2	7,2	33,4
Frangos	1.573.041.069	58.146.795	3,7	1.545.787.222	58.986.295	3,8	-1,7	1,4
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	1.731.900	126.979	7,3	1.836.427	155.176	8,4	6,0	22,2
Suínos	1.165.713	9.620	0,8	1.244.494	12.738	1,0	6,8	32,4
Frangos	3.679.953	136.815	3,7	3.764.148	132.535	3,5	2,3	-3,1
Leite (Mil litros)								
Adquirido	6.576.168	443.498	6,7	5.898.161	487.828	8,3	-10,3	10,0
Industrializado	6.566.173	443.106	6,7	5.889.766	487.696	8,3	-10,3	10,1
Ovos (Mil dúzias)								
Produção	996.789	165.136	16,6	977.201	166.005	17,0	-2,0	0,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha.

Arrecadação de ICMS no Nordeste apresenta crescimento de 1,7% no 1º Quadrimestre

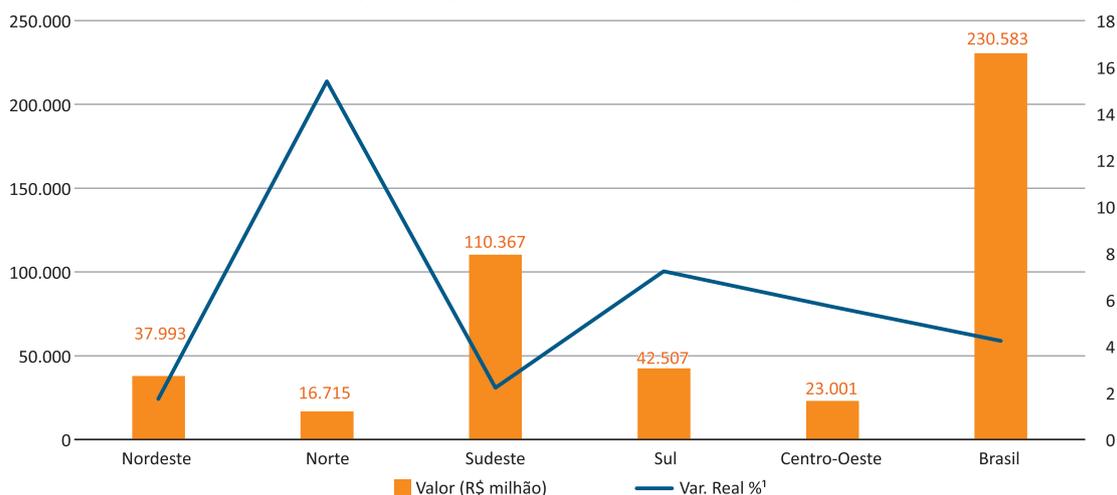
A Região Nordeste, com arrecadação de R\$ 38,0 bilhões de ICMS nos quatro primeiros meses de 2022, apresentou o menor crescimento real entre as Regiões (+1,7%), comparado com o mesmo período de 2021. A participação do Nordeste em termos de arrecadação nacional, caiu de 16,9% para 16,6%. A principal causa da queda pode ser atribuída à arrecadação do setor terciário (-5,2%), que pesa 41,7%, no total da arrecadação. Este setor é a principal referência da dinâmica da economia nordestina, fincada no comércio e serviços. Vale salientar que todos os estados do Nordeste apresentaram perdas reais, variando entre -0,7% (Alagoas) e -8,1% (Ceará).

Apesar do cenário, o mês de abril já apresenta uma mudança de sinal, diante do que aconteceu no primeiro trimestre do ano, em que houve queda da arrecadação de -0,2%. Naquele trimestre, apenas quatro Estados tiveram crescimentos reais, agora, até abril, apenas dois tiveram perdas reais: Pernambuco (-4,0%) e Piauí (-5,0%). A evolução real mensal do ICMS do Nordeste, em 2022, deixa esta mudança de sinal mais claro: janeiro, -3,8%; fevereiro, -2,6%; março, +6,5% e abril, +8,8%. Dos nove estados da área de atuação do BNB, com variações reais positivas, ficaram entre +0,9% (Rio Grande do Norte) e +7,0% (Espírito Santo).

Em termos de arrecadação setorial, além do setor terciário, a arrecadação do secundário continua a ter perdas (-0,1%), que tem a participação de 22,4% na arrecadação total. Neste, as variações positivas são do Rio Grande do Norte (+52,7%), Minas Gerais (+2,8%), Bahia (+3,5%) e Alagoas (+1,9%). Sergipe (-15,4%) e Ceará (-8,5%) sofreram as principais perdas reais.

Os setores petróleo, combustíveis e lubrificantes e energia, respondem por 32,8% da arrecadação regional. Sofreram ganhos reais de +14,1% e +16,0%, respectivamente. No primeiro, Pernambuco é o único estado que sofreu perdas (-11,5%). Os principais ganhos são de Sergipe (+129,7%), Alagoas (+36,2%), Minas Gerais (+24,2%) e Ceará (+24,1%). Em energia, apenas Alagoas teve perdas reais (-3,7%). Os destaques positivos são do Rio Grande do Norte (+27,1%), Sergipe (+24,7%), Ceará (+24,2%) e Bahia (+21,2%).

Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – Acumulado no ano até abril de 2022 (Base: igual período do ano anterior).



Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Foram estimados os dados para o Piauí (janeiro, e abril), Espírito Santo e Rio de Janeiro (abril).

Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação real (%) – Nordeste e Estados selecionados Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até abril de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Estado/Região/País	2022 - até abril		
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real % ¹
Alagoas	1.955	0,8	2,4
Bahia	11.471	5,0	6,0
Ceará	5.606	2,4	3,2
Maranhão	3.519	1,5	1,5
Paraíba	2.637	1,1	1,0
Pernambuco	7.032	3,0	-4,0
Piauí	1.836	0,8	-5,0
Rio Grande do Norte	2.382	1,0	0,9
Sergipe	1.555	0,7	4,3
Nordeste	37.993	16,5	1,7
Norte	16.715	7,2	15,4
Sudeste	110.367	47,9	2,2
Espírito Santo	5.507	2,4	7,0
Minas Gerais	23.447	10,2	5,1
Sul	42.507	18,4	7,2
Centro-Oeste	23.001	10,0	5,7
Brasil	230.583	100,0	4,2

Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Foram estimados os dados para o Piauí (janeiro, e abril), Espírito Santo e Rio de Janeiro (abril).

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 4 de julho de 2022	
08:30	Relatório Focus (Banco Central)
terça-feira, 5 de julho de 2022	
09:00	Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Brasil (IBGE)
quarta-feira, 6 de julho de 2022	
09:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua:Turismo 2020-2021 (IBGE)
quinta-feira, 7 de julho de 2022	
09:00	Inflação - IGP-DI Mensal (FGV)
08:00	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE)
sexta-feira, 8 de julho de 2022	
08:00	Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Regional (IBGE)
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE)
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)